



CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL - COPAM
NÚCLEO DE APOIO À REGIONAL COLEGIADA ALTO SÃO FRANCISCO

Ata da 24ª Reunião Ordinária da
Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco
do Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM
Data: 20 de julho de 2006, às 09:00 horas
Local: Plenário da Câmara de Vereadores, Rua Distrito Federal, 444
Bairro Osvaldo Soares – Dores do Indaiá - MG

1 Conselheiros presentes: Ilmar Bastos Santos, presidente da Fundação Estadual de Meio
2 Ambiente, Luciana Imaculada de Paula, Coordenadoria das Promotorias de Meio
3 Ambiente do Alto São Francisco; Capitão Valmir José Fagundes, representante da
4 PMMG, 23ª. Companhia de Meio Ambiente e Trânsito de Divinópolis; Marlúcio
5 Meireles, representante da Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata; André Luiz Braga
6 Picardi, representante da Prefeitura Municipal de São Roque de Minas; Marcelo Ferreira
7 Guimarães, representante do IBAMA; Lucélio Nativo da Assunção, representante da
8 FIEMG; Camilo de Lelis André de Melo, Roberto Soares Nogueira, representantes da
9 FEDERAMINAS; Lessando Gabriel da Costa, representante da Associação
10 Ambientalista do Alto São Francisco – ASF; Marcos Antônio Vilela, representante do
11 Grupo AR; Antônio José Fernandes Neto, representante do CODEMA de Igaratinga;
12 Humberto Pozzolini – CODEMA de Divinópolis. Item 1 – Abertura: Ilmar Bastos
13 Santos: Presidiu a reunião. Agradeceu a presença de todos, especialmente ao Prefeito de
14 Dores do Indaiá, Sr. Joaquim Ferreira da Cruz e todas as pessoas envolvidas na
15 realização da 24ª Reunião Ordinária URC-ASF. Hino Nacional - Joaquim Ferreira da
16 Cruz. – Prefeito de Dores do Indaiá – Deu as boas vindas e agradeceu a presença de
17 todos. Ilmar Santos – Convidou as senhoras Dagmar Jordane Gontijo e Cristina de
18 Sousa, para apresentarem o projeto sobre “Rio São Francisco Recuperando nossas
19 Micro Bacias” e sobre a “Educação Ambiental no Município de Dores do Indaiá”.
20 Rogério Noce – Informou da reunião da Câmara de Política Ambiental em relação à
21 DN/10/86, onde foi discutida revisão e adaptação dentro do contexto estadual. Houve
22 uma determinação que esse assunto seja debatido junto às regionais e que seja formado
23 um grupo de trabalho para fazer contribuições para adequação dessa norma à legislação
24 estadual. Ilmar Santos – Informou que todos os sites do SISEMA foram reformulados
25 em função de Normas do TRE, durante o período eleitoral. Salientou sobre as
26 necessidades de os conselheiros estarem cientes da publicação do Decreto 44.309 que
27 regulamenta as questões das multas e autuações no que se refere à nova Lei 15.972, e
28 que essas multas passaram a ser bastante pesadas. Item 3 – Exame da Ata -
29 APROVADA. Item 4 – Palestra apresentada pela técnica Maria Luiza Assunção
30 Pimenta, diretora da empresa Somai Nordeste, granja de Montes Claros sobre o tema
31 “Controle à Infestação e Proliferação de Moscas em Avicultura de Postura”. A
32 palestrante informou como era difícil conciliar avicultura de postura e moradores do
33 entorno da granja. A proliferação de moscas domésticas era muito grande. Por um lado,
34 os moradores reclamavam à polícia, aos órgãos ambientais, à promotoria e não levavam
35 ao conhecimento da empresa. Empresa por um lado e população por outro, agiam à
36 revelia do outro. Eram quase inimigos, até que um dia sentaram à mesa e começaram a
37 esboçar um plano de ação conjuntos para identificar as causas das moscas e minimizar o
38 problema. Descobriram que a empresa não era a única responsável pela proliferação das



39 moscas. Nas comunidades havia criação de animais domésticos, casas sem banheiros,
40 etc. Então começaram a discutir o problema e a questão está sendo resolvida.
41 Comunidade, empresa e consultores juntos vêm buscando identificar as causas e
42 encontrando soluções. Os resultados até agora são muito bons. **Samuel** – Representante
43 da Comunidade do Inhame – “*Eu gostaria de perguntar, Maria Luiza, que você falou*
44 *na Dra. Doralice, e ela já esteve na comunidade a pedido da Câmara e do próprio*
45 *empreendedor e ela passou tudo isso que você falou aí. Só que o empreendedor não*
46 *teve boa vontade de fazer isso, e já são 10 anos...*” **Ilmar Santos** – “*Só um segundo, por*
47 *favor. Nós tivemos uma apresentação para esclarecimento. Este assunto ele está*
48 *pautado. Então não vamos atrapalhar a ordem do programa. Se o senhor quiser só*
49 *tecer algum comentário e esclarecimento sobre a apresentação, nós abriremos somente*
50 *para os senhores conselheiros. Esse assunto está pautado para a reunião. Eu indagaria*
51 *aos senhores conselheiros e conselheira se tem alguma dúvida a perguntar em relação*
52 *à apresentação da Sra. Maria Luiza Assunção.*” **André Picardi** – Representante
53 Prefeitura de São Roque de Minas – André Picardi – Representante Prefeitura de São
54 Roque de Minas – “*Vocês conseguiram solucionar um problema que durava alguns*
55 *anos na granja de vocês. Parece que há 10 anos solucionado. Parece-me que isso*
56 *requeriu um esforço continuado na empresa. Vocês tiveram que adotar medidas que*
57 *vocês têm que manter esse trabalho durante algum tempo. Em quanto tempo vocês*
58 *conseguiram daquela situação crítica de incomodar uma dezena de comunidades e qual*
59 *foi o tempo necessário para fazer essa transição e uma segunda informação importante*
60 *para mim quando eu for analisar o processo em julgamento aqui. Sou leigo no assunto,*
61 *mas imagino que haja uma diferença na população de moscas que infesta determinada*
62 *granja de acordo com o período do ano que a gente está vivendo em função da*
63 *umidade. Eu acho que agora estamos atravessando um período de seca, o inverno, e*
64 *que nesse momento naturalmente a população de moscas deva diminuir*”. **Maria Luiza**
65 – “*A visita da Dra. Doralice que foi ainda num momento crítico, que foi em fevereiro.*
66 *De lá para cá nós estamos conseguindo esse trabalho. Foi um período de menos de seis*
67 *meses. Com relação às moscas, é exatamente isso aí. Durante o período de chuva*
68 *aumenta muito, e na época da seca diminui. Estamos passando por um momento em*
69 *que a mosca diminuiu, mas só vamos o resultado do nosso programa intensivo quando*
70 *chegar novembro, dezembro e janeiro.*” **Camilo de Lelis** – **FEDERAMINAS** – “*Eu*
71 *gostaria de saber da senhora uma informação, por alto, até o momento, qual o valor*
72 *monetário e custo da implantação desse projeto?*” **Maria Luiza** – “*As atividades mais*
73 *caras são aquelas que estamos fazendo agora. Nós já construímos, recuperamos em*
74 *torno de 20 km de estrada e isso ficou em mais de R\$ 50.000,00. Várias dessas ações*
75 *estamos fazendo em parceiras. Inicialmente iríamos recuperar estradas, fazer*
76 *barraginhas, fazer passagem molhada, mas chegou a Secretaria do Meio Ambiente e*
77 *informou da existência de TAC que permite o uso de 200 horas de máquina para*
78 *construção para barraginhas. Então, o recurso destinado para a construção de*
79 *barraginha foi destinado para outra coisa. O projeto em si está orçado em R\$*
80 *300.000,00, e contamos com o apoio de todos. No projeto nós temos custo de mão-de-*
81 *obra, mas iremos aproveitar da comunidade que está disposta a trabalhar. O que está*
82 *sendo muito caro é manter todos os consultores. Contratamos consultar, auditor e essas*
83 *são as despesas mensais que serão por muito tempo. Para a parte somente de*
84 *consultorias, está em torno de R\$ 4.000,00 por mês. As obras e estradas já foram mais*
85 *de R\$ 4.000,00. Cercar as nascentes nós imaginamos em torno de R\$ 10.000,00 a R\$*
86 *15.000,00. Cada atividade tem o seu preço. E essas atividades nós não vamos fazer*



87 *tudo agora não. É um processo e esperamos concluí-lo em dois anos.”* **Humberto**
88 **Pozzolini** – **Codema de Divinópolis** – *“Eu gostaria de parabenizar a empresa pelo*
89 *marketing social com o intuito de envolver a comunidade e de resolver o problema. Eu*
90 *gostaria se possível, o endereço eletrônico da senhora, para que essa apresentação*
91 *fosse nos encaminhada para possíveis problemas que vem acontecendo na nossa*
92 *região.”* **Maria Luiza** – **m luiza@somainordeste.com.br**. *“A apresentação eu trouxe num*
93 *CD e pode ser copiado aqui por estar muito pesada para enviar por e-mail.”* **Gilson** –
94 **FUNEDI** – *“Eu gostaria de saber o nome do sociólogo que iniciou o processo? Porque*
95 *do ponto de vista sociológico, realmente foi um processo muito difícil.”* **Maria Luiza** –
96 *“Professor Luiz Lobo, da Unimontes.”* **Lucélio** – **FIEMG** – *“Sobre as obras nas*
97 *pocilgas e nas instalações sanitárias já foram concluídas?”* **Maria Luiza** – *“Nas*
98 *pocilgas nós não conseguimos contatar o proprietário. Eu estou com a preocupação*
99 *que não seja nada punitivo. Eu quero ajudá-lo, mas essa aproximação está difícil. Com*
100 *relação às fossas, nós estamos com um projeto com a FUNASA e estamos tentando,*
101 *pois, como o IDH de Montes Claros é alto, estamos com dificuldades para fazer.*
102 *Porque não será a empresa que vai bancar tudo isso. Temos que procurar parceiros.”*
103 **Lucélio** – *“Nas coletas de moscas nas comunidades e as pesquisas feitas dentro da*
104 *empresa tem divergência de espécies diferentes?”* **Maria Luiza** – *“Não. Isto também foi*
105 *um programa que a doutora fez. Eu não sou especialista e eles me falam uns nomes das*
106 *moscas e eu misturo, mas para mim é tudo igual. Mas a que incomoda as comunidades*
107 *é a mosca doméstica. Eles falam muito lá: “eles encontraram a mosca chupadeira”,*
108 *mas isso nós conseguimos mostrar que não é originária da granja. Uma outra coisa*
109 *que não falei: essa o problema está no gado. Nós temos gado lá também. Então, nos*
110 *prontificamos quando vacinarmos o nosso gado e fizermos a limpeza do gado, iremos*
111 *fazer isso no gado da comunidade também.”* **Ilmar Santos** – *“Acredito que os*
112 *esclarecimentos já foram encaminhados. A senhora já nos esclareceu eu queria*
113 *agradecer à senhora Maria Luiza Assunção Pimenta, da Somai Nordeste, por essa*
114 *informação que é extremamente importante para essa região, porque essa é uma*
115 *atividade econômica daqui e bastante desenvolvida. Eu acredito muito nesta troca de*
116 *experiências e pegar os atalhos e caminhos das pedras e queria agradecer e*
117 *parabenizar a empresa pela pró-atividade, no sentido de viabilizar o seu negócio, mas*
118 *o respeito pelas demandas e necessidades da comunidade. É uma forma inteligente de*
119 *poder continuar produzindo e tendo a sua atividade em consonância com o apoio das*
120 *comunidades do entrono. Quero agradecer e parabenizar e talvez a senhora pudesse*
121 *disponibilizar lá para a superintendência e ela, autorizada pela senhora, distribuir*
122 *para todos que tenham interesse em verificar de perto essa experiência e os contatos da*
123 *Somai”.* Item 5 – Processo administrativo para exame de Revalidação de Licença
124 de Operação – 5.1 – Granja São Geraldo – avicultura de postura – Divinópolis/MG
125 – PA/COPAM/90004/1999/003/2006 – *“Apresentação SUPRAM-ASF. Abro para os*
126 *senhores conselheiros a discussão.”* **Capitão Valmir** – *“A questão do licenciamento da*
127 *Granja São Geraldo nós já discutimos aqui algumas vezes e o relatório cita da*
128 *fiscalização realizada. Nestas três últimas em que o controle das moscas se apresentava*
129 *em caráter satisfatório. À medida que se lê o relatório entende que está tudo bem. Mas*
130 *não é verdade para quem conhece a Granja São Geraldo e já participou de fiscalização*
131 *lá no local. E realmente me preocupa muito essa situação da granja, e eu comentei isso*
132 *na última reunião, no período de chuva, e estivemos lá no dia 25/11 e acharia que o*
133 *José Antônio deveria ter citado também essa fiscalização, que foi feita no período de*
134 *chuva, porque aqui constam somente as fiscalizações que foram feitas agora e a*



135 *própria palestrante fala, e é de conhecimento público, que no período da seca a*
136 *proliferação de moscas diminui. A empresa mudou o procedimento utilizando larvicida*
137 *e agora no período de seca e controlar as moscas nesse período é mais tranquilo e tem*
138 *um domínio maior disso. O que me preocupa é a proliferação no período de chuvas.*
139 *Será que a granja vai ter o resultado esperado com essas mudanças? E eu coloco aqui*
140 *em xeque a credibilidade da empresa no sentido de efetivação dessas situações, uma*
141 *vez que, no boletim de ocorrência que foi encaminhado ao Ministério Público no final*
142 *do ano passado, dava conta de que foi detectado em todos os galpões alto índice de*
143 *proliferação de moscas. As armadilhas não estavam tendo a manutenção adequada e*
144 *eram ineficientes. Não foi uma constatação específica minha. Estavam presentes o Dr.*
145 *Camilo Lelis, o Sr. Edson da Conceição, o Marcos Vilela, que são conselheiros aqui do*
146 *COPAM e constataram o mesmo fato no final do ano passado. A partir do momento em*
147 *que a empresa vem para o chamamento da renovação da licença, ela começa a cumprir*
148 *as condicionantes que não cumpria, começa a buscar meios mais eficientes para*
149 *controlar as moscas. A minha pergunta é: nós vamos renovar essa licença e será que a*
150 *empresa vai continuar fazendo um combate eficiente às moscas ou vai retornar à*
151 *situação que nós encontramos em novembro do ano passado? Eu não concordo com o*
152 *relatório em que se colocam simplesmente as três últimas fiscalizações que estavam no*
153 *período de seca e inclusive esse BO foi encaminhado para que se fosse feito o auto de*
154 *infração da empresa porque ela não vinha cumprindo as condicionantes. Foi enviado*
155 *ao Ministério Público devido ao crime ambiental. É a minha opinião e eu coloco aqui*
156 *até para debate, porque temos que encontrar um caminho. Será que simplesmente*
157 *licenciar a empresa por mais seis anos. Já participamos de inúmeros debates e a*
158 *comunidade afetada reclama com razão. Em novembro nós constatamos isso. E*
159 *simplesmente pelo relatório, na minha opinião, ele não serve de base e devemos levar*
160 *em conta os antecedentes e a vontade que a empresa não estava tendo em efetuar esse*
161 *combate das moscas.” Marcos Vilela – “Complementando o que o Capitão Valmir*
162 *acabou de dizer é em relação a esse auto de infração que foi emitido, que está em poder*
163 *do IEF, e até hoje não foi feita a dosagem da multa aplicada e nem encaminhado aqui.*
164 *Essa é uma das preocupações que a gente tem.” Humberto Pozzolini – “Com relação*
165 *ao empreendimento e tendo em vista que existem umas condicionantes que devem ser*
166 *cumpridas por obrigação até mesmo para operar. Se existe um histórico no qual a*
167 *granja não está cumprindo, então cabe uma autuação e a partir daí quando o*
168 *empreendedor estiver sendo penalizado, eu não acredito que o empreendedor, sabendo*
169 *dos problemas que ele vem causando perante a comunidade, ele vai continuar com isso.*
170 *Nós temos um exemplo apresentado pela Somai, de Montes Claros. Então, é ter uma*
171 *fiscalização mais atuante para que esse problema venha a ser minimizado ao máximo.*
172 *Não estou aqui em defesa do empreendedor, mas, que não tem o interesse do*
173 *empreendedor em manter uma situação ridícula.” André Picardi – “Esse caso da*
174 *Granja São Geraldo e essa exposição feita agora pela Granja Somai é muito bom para*
175 *ilustrar a diferença que existe entre razão social e responsabilidade social. Razão*
176 *social qualquer empresa consegue. Ela vai ao cartório busca os seus registros, contrata*
177 *um contador e tem uma razão social. Responsabilidade social, poucas empresas têm. E*
178 *no caso específico da Granja São Geraldo, no primeiro dia que eu participei de uma*
179 *reunião desse conselho, em fevereiro de 2005, a comunidade trouxe para o NARC a*
180 *preocupação e a denúncia que esta granja gerava na comunidade. Passou-se um ano e*
181 *meio com sucessivos relatórios negativos a respeito dessa granja. Foram vários*
182 *relatórios e isso acabou criando, para mim conselheiros, não a impressão, mas a*



183 *convicção de que se trata de uma granja de moscas e não uma granja de frango. Foi*
184 *um ano e meio em que os órgãos ambientais competentes: Ministério Público, a Polícia*
185 *Ambiental, a FEAM foram juntos ao empreendedor buscando soluções para o problema*
186 *e ele não apresentou solução em nenhum momento. Ele esperou justo na hora da*
187 *revalidação da licença para conseguir no momento do inverno e na seca, sem nenhuma*
188 *mosca, um relatório favorável à empresa dele. Ainda usou de manobras políticas que*
189 *adiaram o julgamento desse caso para conseguir uma licença temporária para poder*
190 *agora, com ele em funcionamento, a gente votar novamente a revalidação dessa*
191 *licença. Essa granja vai ter muita dificuldade para mudar, porque eu não tenho mais a*
192 *impressão. No primeiro momento eu tive a impressão dessa empresa, durante um ano e*
193 *cinco meses ele conseguiu transformar essa impressão em convicção. Mudar uma*
194 *convicção é muito mais difícil. Não vai ser uma única vitória, um único relatório,*
195 *deixando bem claro, que eu confio demais nos técnicos que estiveram lá, e fizeram esse*
196 *relatório favorável à empresa. Eu só digo que esse momento é casual. Aconteceu por*
197 *ocaso ou também por iniciativa da empresa de que nesse momento a granja estivesse*
198 *limpa para que ele conseguisse o licenciamento. E como o princípio que rege o*
199 *licenciamento ambiental principalmente, que é o da precaução. Exatamente por um*
200 *princípio da precaução eu vou declarar já aqui o meu voto contrário à renovação da*
201 *licença para a Granja São Geraldo.” **Ilmar Santos** – “Eu queria que a área técnica*
202 *pudesse dar algum esclarecimento com relação ao relatório, por favor.” **José Antônio** –*
203 **SUPRAM ASF** – “Pelo o que eu tenho acompanhado a granja desde quando eu iniciei
204 o meu trabalho aqui em Divinópolis, a granja vem alternando período que mais
205 infestação e período de menos, dependendo da época e do clima. Desses últimos
206 relatórios os quais eu fiz, e com a presença do Capitão Valmir e dos outros
207 conselheiros, nós constatamos que o produtor vem fazendo um trabalho desde o dia
208 18/04 e mudou completamente o que vinha fazendo antes. Então, pelos últimos
209 relatórios que foram feitos e que eu participei junto com as outras pessoas, a condução
210 da atividade está tendo um controle muito bom. Daqui pra frente não sabemos o que
211 vai acontecer. Está lá na condicionante para o proprietário monitorar e fazer constante
212 ajuste daquilo que está proposto no relatório. Vamos esperar a época da chuva e de
213 mudança de clima para ver. Agora, no momento atual, o funcionamento está sendo bem
214 conduzido. Isso é um trabalho proposto pela empresa Bayer, uma empresa muito
215 idônea e está acompanhando e monitorando semanalmente lá esse problema e temos
216 um relatório de comprovação dessa eficiência. É importante para granja uma empresa
217 idônea.” **Ilmar Santos** – “Obrigado, José Antônio. Nós temos aqui alguns inscritos,
218 oito, então nós vamos dar um tempo. Nós temos um cronômetro aqui, e vamos permitir
219 no máximo dois minutos para cada um para sua manifestação e serei bastante rigoroso.
220 O empreendedor está presente? Eu queria ouvir também, o empreendedor. Então
221 senhor Pedro Coelho, por favor.” **Pedro Coelho** – **Representante da Comunidade** –
222 “Bom dia conselheiros, tenho só dois minutos, então serei bastante rápido. O que nós
223 temos aqui é um empreendimento que durante todo o seu histórico se mostrou incapaz
224 de controlar a proliferação de moscas e no período da última reunião, e que o processo
225 foi retirado de pauta o filme virou outro. Num toque de mágica de “Mandrake”,
226 tiraram da cartola um coelho e agora aparece um empreendimento exemplar. Eu acho
227 que o momento é muito sério e esse conselho deve opinar pelo amor e não pelo temor e
228 colocar a razão acima de tudo. Todo esse histórico que foi demonstrado e culminou
229 num Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público, e Dra. Luciana sabe
230 disso, encaminhado à justiça para ser executado. Esse TAC onde tinha a cláusula do



231 *controle da proliferação de moscas não foi cumprido. Está sendo executado, ou seja,*
232 *até um mês atrás, não demonstrou vontade nenhuma e desafiou até um TAC firmado*
233 *com o Ministério Público e a partir de agora e da última reunião de 18 de maio até*
234 *agora, está se mostrando uma outra empresa. Eu acho que os conselheiros devem votar*
235 *pela não revalidação dessa licença que o empreendedor entre com o recurso e que isso*
236 *vá para Belo Horizonte, e que a discussão aconteça lá com o apoio que eu acho que os*
237 *conselheiros vão dar lá também, pelas esclarecer as verdades. É uma questão de honra*
238 *para esse conselho que o empreendedor saia daqui sem essa licença. Muito Obrigado.”*
239 **Ilmar Santos** – “Obrigado Dr. Pedro. Convido então o senhor Antônio Lúcio”. **Antônio**
240 **Lúcio** – **Representante da Comunidade** – “Senhores, bom dia! Há dezesseis anos nós
241 *temos problemas. Em 2002 começamos a apresentar no COPAM a licença e*
242 *condicionantes em que ele não tem estrutura adequada e que não foi feito tecnicamente.*
243 *Vimos sofrendo constantemente esse problema e as vistorias feitas pelo próprio*
244 *COPAM e reza aqui e agora e quando você é convidado para a festa você se prepara.*
245 *Ele foi convidado para essa reunião e se preparou do jeito que está neste relatório. Eu*
246 *estive com ele e vou olhar na frente dele, e nós tivemos um leilão em Divinópolis e*
247 *passamos perto de uma barraca e você estava sentado e nós conversamos. Você está*
248 *lembrado? Nós sempre tivemos uma estima e um respeito e perguntei: Geraldo ajuda?*
249 *E ele me respondeu: _ Antônio esse é um problema que eu vou deixar o juiz resolver e*
250 *o que ele determinar, eu faço. Então eu pedi a ele para ir lá e disse que o meu filho não*
251 *vai mais lá porque os amigos dele não querem ir porque não conseguem ficar na mesa.*
252 *Minha família não vai. Eu pedi que deixasse a gente ficar lá. Eu cheguei em 83 e fico*
253 *sozinho. Ninguém quer ficar comigo lá. Meus amigos não vão. Isso eu pedi para ele e*
254 *não foi nada demais. E politicamente ele vem de tempos e tempos e várias vistorias*
255 *provam, com competência e chega, pedem vistas e saem e criam uma comissão*
256 *anulando cinco anos dentro de um processo. Olha, somos palhaços. Não estamos*
257 *querendo existir. Respeito. Política está entrando nisso. Em várias assembleias chegam*
258 *e cortam, sem mais nem menos, e tiram. Dez vezes criaram uma comissão e*
259 *atrapalhando toda fiscalização.” **Ilmar Santos** – “Muito obrigado senhor Antônio*
260 **Lúcio. Convido agora o senhor José Maria Mendes.” **José Maria Mendes** –
261 **Representante do empreendimento** – “Bom dia a todos! Eu gostaria de mostrar uma
262 *pequena diferença entre o que ocorre com a Granja São Geraldo e na Granja Somai.*
263 *Lá nós vimos uma interação muito grande entre a granja e a comunidade. Isto não*
264 *ocorre na Granja São Geraldo. O motivo único e que podem ver que desde o início das*
265 *denúncias e dos conflitos, é que a comunidade não é contra o empreendimento. Nós*
266 *temos em mãos abaixo-assinados de conselhos anteriores da comunidade apoiando a*
267 *granja e temos um recente abaixo-assinado com 236 assinaturas da comunidade*
268 *apoiando o empreendimento. Que esse fórum de questões ambientais não pode vir para*
269 *poder solucionar problemas pessoais. Se as pessoas não conseguem o que querem ou se*
270 *não tem um sucesso, estão usando o meio ambiente para poder desabafar. Isso é um*
271 *absurdo. A denúncia virou uma ferramenta para poder inibir questões pessoais. Isso é*
272 *um absurdo. O que estamos julgando aqui é se há um crime ambiental, e que não foi*
273 *provado, não existe um parâmetro de qual a quantidade de moscas toleráveis. Já*
274 *colocamos várias vezes à disposição de vistoria. A Granja São Geraldo é a granja mais*
275 *vistoriada no estado de Minas Gerais. O processo dela tem mais de 1.700 páginas e é*
276 *constantemente visita por todos. E estamos fazendo lá é exatamente o que a Dra.*
277 *Doralice propôs e agora estamos implantando uma mudança. Temos tecnologia nova e*
278 *nas condicionantes falam que havendo um descontrole e desconforto, mude a***



279 *tecnologia e nós estamos fazendo desde o começo do ano e isso está sendo comprovado.*
280 *O relatório quando é favorável ele não nos serve e quando é contrário ele é pedido*
281 *para ser usado.” **Ilmar Santos** – “Muito obrigado senhor José Maria Mendes.*
282 *Convidamos o senhor José Aroldo de Freitas.” **José Aroldo de Freitas** – **Representante***
283 *da comunidade* – “Bom dia a todos! Estamos aqui como advogado representando os
284 *dois conselhos comunitários rurais do Cacôco de Cima, e Inhame e Jatobá. Conforme*
285 *já protocolizamos no início da reunião, os dois conselhos jamais foram consultados e*
286 *nem receberam denúncias a respeito das moscas da Granja São Geraldo. Sendo assim*
287 *os dois conselhos não apóiam estas denúncias desses quatro reclamantes que são, na*
288 *verdade, o senhor Samuel Dias, Josué Gabriel, Antônio Lúcio Fonseca e Etevaldo*
289 *Gonçalves. Os abaixo-assinados, conforme já foi citado pelo José Maria,*
290 *anteriormente, o último que foi colhido com 237 assinaturas, todos que assinaram*
291 *concordam que não existem moscas nas comunidades. Inclusive, no próprio*
292 *requerimento do texto do abaixo-assinado, o que seria mais ou menos isso aqui: “não*
293 *concordo com as manifestações públicas através de jornais, panfletos e faixas bem*
294 *como denúncias ao Ministério Público feitas por uma minoria, utilizando o nome da*
295 *comunidade contra a Granja São Geraldo, denegrindo a imagem de políticos e*
296 *entidades do meio ambiente e seus dirigentes”. Informa ainda que: “que temos boa*
297 *convivência com a Granja São Geraldo e que moscas são normais no meio rural,*
298 *podendo ser de maior ou menor intensidade de acordo com as condições climáticas*
299 *durante o ano”, é só.” **Ilmar Santos** – “Muito obrigado, senhor José Aroldo de Freitas.*
300 *Convidamos o senhor Anderson Constantino. Então, convidamos o senhor Geraldo*
301 *Magela.” **Geraldo Magela** – **Empreendedor** – “Boa tarde, senhor presidente Ilmar e*
302 *demais componentes da mesa. Meu nome é Geraldo Magela da Silva, sócio-*
303 *proprietário da Granja São Geraldo. Eu acredito que já antevendo, eu gostaria de*
304 *pedir o presidente, por se tratar de um assunto polêmico, que me desse um pouco mais*
305 *de dois minutos para que eu possa comentar sobre o assunto, se possível. Gostaria de*
306 *antemão, agradecer essa apresentação da Somai Nordeste.” **Ilmar Santos** – “Só por*
307 *uma questão de ordem, o inscrito Anderson Constantino, se ele quiser ceder o seu*
308 *tempo o senhor poderá utilizá-lo, pois a ordem não altera o resultado.” **Geraldo***
309 ***Magela** – “Gostaria de agradecer essa explanação da senhora Maria Luiza, da Somai,*
310 *que muito veio enriquecer o nosso conhecimento. Também sou técnico. Não sou*
311 *nenhum moleque, sou um empresário sério. Temos quinhentos e poucos funcionários*
312 *em diversas propriedades em sete municípios de atuação. Nós não poderíamos ser tão*
313 *irresponsáveis ao tal ponto de deixar ao alento, uma granja com quase cem*
314 *funcionários. É uma granja que é 10% do tamanho da Somai Nordeste. Nós temos*
315 *algumas comunidades no entorno da granja, mas eu achei muito importante, e hoje nós*
316 *já começamos a fazer esse trabalho. Nós temos uma convivência muito boa com a*
317 *comunidade. Tratando-se de comunidade e não de pessoas isoladas, convivemos muito*
318 *bem porque sabem que no meio rural as moscas existem. Mesmo que amanhã venhamos*
319 *fechar a Granja São Geraldo ou a Somai Nordeste, vai continuar existindo moscas.*
320 *Aprendemos no primário o ciclo de vida, a mosca está presente. Agora, é claro que é*
321 *preciso fazer ações e nós temos feitos. Nossos relatórios são apresentados*
322 *semestralmente conforme as condicionantes e todas as vezes que apresentamos*
323 *relatórios, do final do ano para cá, temos pedido insistentemente a visita dos técnicos*
324 *da FEAM. Em muitas vezes não é possível, dado o pequeno corpo de técnico que tem o*
325 *NARC-ASF. Nós gostaríamos que fôssemos fiscalizados semanalmente. Estamos*
326 *abertos e gostaríamos de conclamar a esse conselho, o quê adianta nos negar e*



327 *postergar mais uma sessão ou duas, que fizermos aqui, um pacto de seriedade, aonde*
328 *nós vamos nos comprometer, se for o caso, implementar essas práticas que a Somai fez,*
329 *e buscar realmente um efetivo relacionamento com a comunidade, o que já temos, mas*
330 *buscar junto a essas pessoas que estão insatisfeitas, um caminho e diálogo e que é o*
331 *que leva a solução. Eu quero dizer que temos empenhados todos os esforços e as*
332 *condicionantes são cumpridas. Muitas das vezes as moscas criam resistências em*
333 *função da perpetuação da espécie. Ela se modifica e cria resistência e você tem que*
334 *mudar o inseticida. E é o que fizemos agora no princípio do ano antes de acontecer*
335 *tudo isso. Nós fomos visitados por biólogos e chegou-se a conclusão que na nossa*
336 *granja é que a cal estava matando os inimigos naturais e chegamos ao ponto da*
337 *redução total dos inimigos naturais. Foi isso então que nós fizemos essa implantação*
338 *com a Bayer. Peço encarecidamente, não com pena e nem com dó, mas por amor. Eu*
339 *me comprometo, como empreendedor, que a gente adote, juntamente com a*
340 *comunidade e com o órgão competente municipal, estadual e a comunidade procurar*
341 *uma solução séria para resolver o problema e fazer e acontecer, muito obrigado.”*
342 **Ilmar Santos** – *“Obrigado ao senhor Geraldo Magela e eu convido agora o senhor*
343 *Márcio Antônio. Então, eu convido por último o senhor Samuel Dias.”* **Samuel Dias** –
344 *“Eu gostaria de perguntar ao Geraldo, por que, há dez anos, ou melhor, desde 91,*
345 *quando ele foi licenciado em 2000. A Somai esteve lá juntamente com a Dra. Doralice e*
346 *fizeram palestras. Em 96, na cooperativa, e pedido da Câmara e ele não fez nada*
347 *nesses anos todos. Agora tem relatório de 31 de março, depois que a licença dele*
348 *venceu em fevereiro, ele foi autuado pelo promotor e inclusive já estivemos na*
349 *delegacia para abertura de inquérito policial. Como ele deixa chegar nesse ponto? O*
350 *licenciamento dele vencendo ele deveria estar todo certo, ou não? Isso é um crime que*
351 *ele está fazendo com a gente. Desde 91 e isso não pode continuar. Vamos mandar isso*
352 *para Belo Horizonte para ser resolvido e dar um prensa nele. Isso é uma vida para nós*
353 *que moramos lá. Aquele senhor falou dos conselhos da comunidade, ora, o presidente*
354 *não sai da granja. Estamos abrindo uma entidade social para termos o nosso direito de*
355 *reclamar porque eles não vão reclamar para nós. Nós vimos aqui, com o coração e*
356 *como o Geraldo falou, eu também sou homem. Um homem de 51 anos de idade. Sou*
357 *uma pessoa que não dou prejuízo a ninguém e estou correndo é pelos direitos dos meus*
358 *filhos poderem usufruir amanhã. Largo o meu serviço, venho aqui para ver se melhora*
359 *esse Brasil. Quando ouço o Hino Brasileiro eu tremo e vejo que as coisas no Brasil têm*
360 *que mudar e melhorar, porque senão como vamos fazer?”* **Ilmar Santos** – *“Muito*
361 *obrigado senhor Samuel Dias. Como não temos mais nenhum inscrito eu indago aos*
362 *conselheiros se precisa de mais alguma informação antes de entrarmos em processo de*
363 *votação.”* **Gilson** – *“Eu gostaria de ter acesso ao abaixo-assinado da comunidade.”*
364 **Ilmar Santos** – *“Por favor, providenciem o abaixo-assinado. Senhores conselheiros e*
365 *senhora conselheira, mais alguma dúvida?”* **Camilo de Lelis** – **FEDERAMINAS** –
366 *“Eu gostaria de saber do José Antônio, porque foi dito aqui por todo mundo é que a*
367 *granja, até então, não fez nenhuma adequação. Pela vitória que o Capitão Valmir*
368 *falou, e eu estive presente, ela estava fazendo adequação sim. Ela desmontou dois*
369 *galpões e construiu novamente dois. Inclusive nesses retratos da vitória, numa delas o*
370 *retrato é do galpão novo. Outro fato que me surpreendeu também, Dr. Ilmar, é que a*
371 *Somai era o exemplo de granja sem moscas e me surpreendeu que ela também tivesse*
372 *problemas com a comunidade. Uma granja com 30 anos de existência, somente agora*
373 *neste ano está conseguindo equacionar. Agora, se a Somai tem competência com a*
374 *Unimontes de fazer um trabalho com a comunidade e com o Ministério Público e fazer*



375 a adequação, por que não a Granja São Geraldo? Nós temos um sociólogo aqui que é o
376 Gilson e representa uma universidade. Porque a Granja São Geraldo não pode fazer
377 um trabalho em conjunto com a universidade que tem todo o respaldo e solucionar esse
378 problema? Eu acho que se não der a licença para a granja, o que ela faz, abre em
379 outro lugar e teremos esse problema em outro lugar. Nós temos outras granjas em
380 Divinópolis. Quem sabe se fizesse esse trabalho em conjunto da granja com a
381 comunidade e com a universidade, através do Gilson, que é sociólogo e solucionar o
382 problema? Porque numa dessas discussões anteriores, eu propus que fosse criada uma
383 comissão da comunidade com a granja e a comunidade não aceitou. Eu comentei que a
384 questão de moscas era de fiscalização. Vocês têm que entrar na granja como nós
385 entramos. Eu fiz umas dez vistorias na granja. Nove estavam certas e uma, errada. A
386 que estava errada eu concordei e as que estavam certas também. Agora, se nós
387 enquanto conselheiros estivermos preservando o meio ambiente e não soubermos e não
388 fizermos uma adequação dessas de fazer uma composição, muito mais grave que a
389 granja foi a composição da siderúrgica em Divinópolis que houve a intervenção do
390 Ministério Público do Gilson e foi feito o Termo de Ajustamento de Conduta e
391 funcionou. Eu acho que os conselheiros deviam analisar também sob esse aspecto.”
392 **Marcos Vilela – Grupo AR Divinópolis** – “Eu gostaria de saber da técnica que fez a
393 apresentação, qual seria o tempo que eles levam para fazer a remoção do esterco?”
394 **Maria Luiza** – “Uma coisa é sobre muda forçada. Nós não temos muda forçada e
395 outras têm que diferenciam e depende do tamanho do galpão. Tem galpão com 60.000
396 aves que demoram menos de uma semana para retirar. Agora temos galpão de 150.000
397 e o período é muito maior. Para o galpão com 150.000 aves o período é de mais de
398 uma semana. Mas também, as nossas gaiolas estão numa altura que temos que fazer a
399 remoção duas vezes durante o ciclo. Fazemos a remoção na meia vida da galinha e
400 depois quando ela é descartada.” **José Antônio – SUPRAM-ASF** – “Eu conheço a
401 Granja Somai, já estive lá no ano passado. É um trabalho muito bem feito e Maria
402 Luiza está de parabéns. Estive na granja de Itanhandu que são 3.000.000 de aves e o
403 problema lá era a infestação de moscas e o que era mais sério lá era o esterco. O
404 problema do cheiro, pois as moscas já haviam sido controladas. E no entorno de
405 Itanhandu são 6.000.000 de aves dentro da cidade e foi todo o problema controlado
406 junto com a comunidade. É um trabalho de parceria, pois, em toda área agrícola tem
407 outras atividades que podem influenciar o aparecimento de moscas. Estamos aqui para
408 fazer uma fiscalização séria. Quando tem moscas nós relatamos que tem e quando não
409 tem, relatamos que não tem. E qual qualquer solicitação, tanto o Geraldo quanto vocês
410 nos comunicam e vamos lá e verificamos e fazemos uma fiscalização dentro do possível.
411 Nós também não estamos lá para brincadeira e é um trabalho muito sério e qualquer
412 dúvida estamos lá para solucionar as dúvidas.” **Humberto Pozzolini** – “Como a do
413 conselheiro Camilo, a minha proposta seria a criação de uma comissão para o
414 acompanhamento do cumprimento das condicionantes. Parece que já tinha essa
415 proposta anteriormente. Eu acho que para um empreendedor desse porte, como ele
416 disse, são 500 colaboradores em diversas atividades e responsabilidade por partes do
417 empreendedor. Eu acredito que se criarmos uma comissão independente
418 acompanhando juntamente com a comunidade e as pessoas que se sentem agredidas e
419 caso não seja cumpridas as condicionantes, é fazer o que determina a lei. A cassação
420 da LO.” **Capitão Valmir** – “Com referência ao que o conselheiro Camilo falou,
421 realmente a empresa naquela época estava desativando galpão e já tinha construído
422 outro galpão, conforme foi determinado por um grupo de trabalho que já havia sido



423 *criado anteriormente e foi votado aqui no COPAM-ASF. Entretanto, as condicionantes,*
424 *as iscas, a forma de jogar a cal no esterco não estava sendo feito com a efetividade*
425 *devida e constatamos no local. Eu creio que nenhum conselheiro quer simplesmente,*
426 *fechar uma empresa por fechar. Mas, não deixar de conceder a licença realmente nós*
427 *pensamos nas pessoas que trabalham. Mas a que ponto as normas ambientais não são*
428 *cumpridas e que, em muitas vezes, esse artifício é utilizado para que as normas*
429 *ambientais não sejam cumpridas. Eu não acredito na credibilidade e retorno a dizer,*
430 *pelas fiscalizações que fizemos que as medidas adotadas pela empresa deveriam ser*
431 *adotadas a risca, não vinham sendo cumpridas. Mesmo diante de fiscalizações, como*
432 *foi dito, é considerado a granja de maior índice de fiscalização no estado. Mas se está*
433 *sendo fiscalizado desta forma, é porque tem muito transtorno e muitas são as denúncias*
434 *no Ministério Público e na Polícia Ambiental. Eu digo também, a respeito da empresa,*
435 *e que são várias outras empresas, nós formulamos e repassamos ao COPAM na última*
436 *reunião, um Boletim de Ocorrência de outro empreendimento da empresa, que se*
437 *chama Granja Ohara, no município de São Sebastião do Oeste, em que foram*
438 *desrespeitadas normas ambientais, em que as lagoas de contenção de efluentes estavam*
439 *saturadas e foi feita passagem entre estas lagoas e estes efluentes estavam sendo*
440 *lançados diretamente no curso d'água. Então, não é simplesmente na Granja São*
441 *Geraldo, mas nesse outro empreendimento e nos leva a uma convicção, como disse o*
442 *nosso companheiro André Picardi, em relação à seriedade da empresa. Ela não está*
443 *tendo seriedade não só no empreendimento Granja São Geraldo, mas em outros*
444 *empreendimentos onde constatamos na fiscalização na Granja Ohara. Nos entristece*
445 *essa situação, mas na medida em que não há um respeito às normas ambientais, e que o*
446 *COPAM se mobiliza, na criação de uma comissão, como disse o Humberto Pozzolini,*
447 *mas foram criadas outras tantas comissões neste COPAM, onde sugestões foram*
448 *apresentadas com modificações de condicionantes e exigências foram feitas e continua*
449 *essa situação alarmante. Eu como policial e diante das fiscalizações que fizemos, eu*
450 *voto e manifesto contra a concessão da licença.” **Ilmar Santos** – “Tubo bem, Capitão*
451 *Valmir, mas ainda não começamos o processo de julgamento, e indago se algum*
452 *conselheiro quer fazer uso da palavra. Porque quando colocarmos em julgamento não*
453 *vamos mais permitir esclarecimentos.” **Lucélio** – “Eu gostaria de tirar uma dúvida com*
454 *relação a essa situação, se tem possibilidade, no caso dessa licença de seis anos, se tem*
455 *como ser uma licença especial de um tempo menor para ver se o empreendimento vai*
456 *continuar com essas medidas que estão tomando agora e se não for satisfatório,*
457 *encerra essa licença, que seria de um prazo bem menor. É possível? **Ilmar Santos** – “Se*
458 *o período da licença pode ser diminuído? A câmara pode indicar o período que ela*
459 *julgar interessante. Quer dizer, pelo o que a legislação, a deliberação estabelece com*
460 *relação à renovação de licenças, você tem um prazo de seis anos para este tipo de*
461 *empreendimento. No entanto, se a câmara achar que tem que ser um prazo menor, ela*
462 *pode deliberar sobre isso. Ela tem todo o poder de fazer essa liberação.” **Camilo de***
463 ***Lelis** – “Conselheiro Lucélio, então põe uma proposta na condicionante do prazo que o*
464 *senhor julga adequado para essa licença e põe em votação.” **Lucélio** – “Agora a*
465 *medição nas últimas inspeções foi no período de frio e que já foi mostrado várias vezes*
466 *aqui, e que o número de incidências de mosca é menor. Então, teria que ser um que*
467 *tivesse um ciclo e pegasse também, o período das chuvas que pudesse observar esse*
468 *período para ver como seria a situação lá. Embora, pelo que já foi relatado nas outras*
469 *vistorias no período de chuvas complicada muito e não estava satisfatório, embora*
470 *fosse relatado no início dos processos.” **Humberto Pozzolini** – “Eu acredito que a*



471 *redução do prazo não se faz necessária. O que é necessário é o cumprimento das*
472 *condicionantes. O empreendedor tem que cumprir todas as condicionantes do processo.*
473 *Se ele deixar de cumprir algumas delas que se processa a cassação imediata da LO.*
474 *Não vejo a necessidade se vai ser um ano ou dois anos, o que cabe é o cumprimento das*
475 *condicionantes e tem que ser cumprida. Caso o empreendedor não venha cumprir, ai*
476 *sim, inicia-se o processo de cassação da LO. Eu não acredito que o empreendedor vai*
477 *deixar isso acontecer. Isso não é um produto descartável. “ **Marcos Vilela** – “Eu*
478 *gostaria de esclarecer, como o Capitão Valmir falou, já foram criadas cinco comissões*
479 *com pessoas capacitadas, técnicos, profissionais e pessoas sérias. Dentro dessas cinco*
480 *comissões não foi resolvido nada e tudo foi protelando. Isso coloca em risco a*
481 *integridade do nosso COPAM, pois pode cair no descrédito dos conselheiros. O que*
482 *deveria ser feito é cassar licença, pois se até hoje não houve uma posição do*
483 *empreendedor para resolver e solucionar o problema, é cassar. Como você está*
484 *falando que tem que cumprir as condicionantes, mas ele está sendo executado. Por*
485 *quê? Porque não cumpriu.” **Humberto Pozzolini** – “Eu não quero entrar no debate,*
486 *mas é o seguinte Marcos, o passado já está enterrado. Mas a gente sabe que, como*
487 *acabou dizer o presidente, que uma nova legislação está vindo com uma punição*
488 *pesada financeiramente. O município de Divinópolis, o senhor muito bem e participa*
489 *do meu dia-a-dia, junto à Secretaria de Meio Ambiente, que até então era o poder da*
490 *caneta na mão que definia o que ia ser feito. Quando a gente entra cumprindo a*
491 *legislação, a gente vê que por mais morosa que seja ela está mudando. Eu não acredito*
492 *que o empreendedor esteja disposto a desafiar uma lei. Eu acredito na seriedade do*
493 *empreendedor, pois do contrário não é empreendedor, é aventureiro.” **Camilo de Lelis***
494 *“Eu gostaria de lembrar ao conselheiro Marcos Vilela, que não sei quantas comissões*
495 *foram criadas para a granja, mas a que eu participei junto com o Capitão Valmir,*
496 *funcionou direito. As vistorias foram feitas e os resultados foram apresentados. Quanto*
497 *às outras eu não sei.” **Ilmar Santos** – “Vamos estabelecer um teto de mais duas ou três*
498 *inscrições para que possamos entrar no processo de deliberação, ou se tiverem*
499 *propostas a serem apresentadas.” **Gilson** – “Eu tenho uma proposta. Eu estava vendo e*
500 *desde o princípio eu defendi a tese que a punição é uma condição necessária, mas não*
501 *é suficiente para a transformação em termos de questões ambientais. Eu fiquei*
502 *impressionado com o trabalho de Montes Claros. Eu achei muito importante e*
503 *fundamental essa interação e fiquei pensando porque não se adotou um processo desse*
504 *tipo aqui. Por falta de informação não só do empresário. Nós não temos esse tipo de*
505 *prática e ela é pioneira lá. Devemos saber aproveitar esse tipo de experiência. Seria*
506 *importante, inclusive, os donos de granja de Divinópolis e região, convidar Montes*
507 *Claros para falar para todo mundo. A questão não é isolada somente da Granja São*
508 *Geraldo. Eu vim para cá disposto não dar o meu voto a favor nem contra, porque eu*
509 *perdi duas reuniões e estava fora do processo, mas me mantive informado através do*
510 *Capitão e acredito muito nas informações dele. Nas últimas conversas que eu tive, duas*
511 *coisas me fizeram ter coragem de fazer uma proposta. A primeira foi a que eu vi de*
512 *Montes Claros. Segundo, como sociólogo, eu não posso desconhecer esse abaixo-*
513 *assinado que foi apresentado. Até que me provem o contrário, eu fui ali duzentas e*
514 *tantas assinaturas. Até que me provem que esse documento é falso, eu gostaria de ouvir*
515 *essa comunidade antes de tomar alguma decisão. Porque são posicionamentos*
516 *contrários. E eu não sei até que ponto pode estar havendo alguma coisa sendo*
517 *instrumentalizada. Eu não gostaria de dar o meu voto nesta condição. Por outro lado*
518 *eu acho o seguinte, que pelas comissões técnicas que foram feitas até agora e os relatos*



519 *que tem, não tenho dúvida nenhuma que há negligência por parte do empreendedor.*
520 *Agora, nós temos tanta contradição no processo que eu concordo com você Lucélio. Eu*
521 *acho que deveria ser dado, na minha avaliação, um prazo menor até para pegar o*
522 *período sazonal agora, e com a comissão técnica, eu proponho uma outra forma de*
523 *comissão, não a do COPAM. Eu proponho que a empresa contrate uma equipe técnica*
524 *e que um desses representantes seja da comunidade, a exemplo de Montes Claros, para*
525 *gerar credibilidade, e dar um prazo para ver se a disposição do empresário é real ou*
526 *não. Isso vai implicar investimentos? Vai. Mas vai implicar em controle e num*
527 *acompanhamento permanente e tecnicamente em levar a sério ou não as*
528 *condicionantes. Nesse sentido, a minha proposta é que se dê um tempo menor e que*
529 *tenha uma comissão técnica contratada pela empresa e que tenha o aval da*
530 *comunidade para gente acreditar ou não se vai acontecer. O acompanhamento deveria*
531 *ser esse. A minha proposta é essa e a forma de acompanhamento deveria garantir com*
532 *a presença da comunidade e ser permanente e o que o empreendedor cumprir.”*
533 **Humberto Pozzolini** – *“Com relação ao prazo menor, olhando pelo lado técnico, me*
534 *preocupa muito reduzir o prazo porque existe uma anomalia no processo. A grande*
535 *questão são moscas e se nós dermos um prazo e esse prazo menor e onde a grande*
536 *anomalia do processo está no período chuvoso. Então, que se dê um prazo onde que*
537 *passemos o primeiro momento de chuva e vamos verificar como se encontra a situação*
538 *e caso seja detectado a anomalia, possamos noutro período chuvoso também. Porque*
539 *para a gente verificar se as medidas corretivas que estão sendo adotadas vêm*
540 *atendendo como solução da anomalia ora encontrada. É só isso que me preocupa,*
541 *porque se nós tomarmos uma medida que venha a reduzir o prazo, e eu estou pelo lado*
542 *bem técnico do negócio, que façamos um trabalho muito consciente e que o período ser*
543 *analisado. É um processo de melhoria contínua e a gente precisa verificar. Essa*
544 *comissão independente, logicamente junto com a comunidade e junto ao empreendedor*
545 *para efetivamente verificar se a empresa está tomando as medidas cabíveis ao*
546 *processo. E todos em conjunto, caso não for encontrada uma solução, façamos o*
547 *melhor pelo empreendimento, pelo meio ambiente, pela vizinhança, enfim, com todas as*
548 *questões envolvidas na situação.”* **Marcos Vilela** – *“Gostaria se possível, que fosse feito*
549 *um levantamento histórico da granja até hoje, para ver como está a situação dela em*
550 *termos de cumprimento das condicionantes em relação à questão ambiental. Com esse*
551 *levantamento poderemos ver a seriedade no andamento no combate às moscas.*
552 **Ilmar Santos** – *Nós temos uma solicitação e uma proposta.”* **Gilson** – *“Eu falei o que*
553 *o Humberto disse. Que deve respeitar a sazonalidade, portanto deve olhar períodos*
554 *diferentes. Então, daria no mínimo de um ano.”* **Camilo de Lelis** – *“O assunto está*
555 *delongando demais e não vamos chegar a lugar nenhum. Eu acho que devia colocar em*
556 *votação a proposta do professor Gilson com um ano de prazo pelo seguinte: a*
557 *importância dessa proposta é que Divinópolis tem outras granjas e tem problemas*
558 *também com elas. Então, essa Granja São Geraldo vai servir de exemplo e de base,*
559 *como a Somai está servindo para fazer a adequação das granjas não só de Divinópolis*
560 *quanto da região. Votasse então, a proposta do professor Gilson e o empreendedor está*
561 *aqui presente, eu acredito que ele calando está consentindo.”* **Gilson** – *“A minha*
562 *proposta é que a empresa contrate uma equipe técnica mínima e que essa equipe*
563 *técnica tenha no mínimo um técnico que tenha aval da comunidade. Que seja conhecido*
564 *pela comunidade e que essa comissão contratada pelo técnico, com recursos da*
565 *empresa faça esse acompanhamento e colocaria um prazo para contratação dessa*
566 *equipe. Não seria um ano. Seria 30 ou 60 dias para contratar essa equipe técnica. Uma*



567 *equipe que a gente pudesse dialogar com ela aqui no COPAM. Porque ela seria, de*
568 *certa forma e teria independência, seria como uma auditoria e nós poderíamos obter*
569 *informações através dela, porque ela seria permanente e não uma comissão de*
570 *fiscalização.” **Ilmar Santos** – “Então a proposta que foi colocada é de que a empresa*
571 *contratasse uma equipe técnica incluindo um técnico representante da comunidade*
572 *afetada, às expensas da empresa e que essa comissão técnica, tivesse um prazo para ser*
573 *estabelecida pela empresa como condicionante. Eu remeto a questão da revalidação da*
574 *licença. Porque o objeto aqui é a revalidação da licença. Então, como o conselheiro*
575 *insere isso na revalidação da licença.” **Gilson** – “Respeitando o período sazonal, eu*
576 *acho que um ano seria suficiente para avaliar e desencadear esse trabalho na*
577 *comunidade para ver que isso que aconteceu em Montes Claros, é possível acontecer*
578 *aqui, porque se acontece uma coisa dessa aqui, todos ficarão satisfeitos, a comunidade,*
579 *o empreendedor e todos nós conselheiros.” **Humberto Pozzolini** – “Um ano nós vamos*
580 *pegar um período chuvoso e não se trata de uma anomalia em ano, porque eu acho a*
581 *situação é um pouco delicada, neste sentido. Um ano nós vamos pegar um período*
582 *chuvoso, essa equipe técnica vai detectar a anomalia e precisa tratar e verificar se as*
583 *ações tomadas precisam de mais tempo. Essa que a grande questão: continuo*
584 *colocando a redução do prazo não é problema, e sim cumprir as condicionantes.”*
585 ***Gilson** – “Eu aceito rever o prazo e coloco como indispensável essa comissão técnica*
586 *permanente.” **Camilo de Lelis** – “Eu gostaria se possível, fosse incluído que essa*
587 *comissão técnica fosse lá da Universidade do professor Gilson ou da PUC, que está*
588 *aqui prestigiando o conselho. A FUNEDI está mais perto de Divinópolis, talvez fosse*
589 *melhor de a gente cobrar e conversar.” **Ilmar Santos** – “A questão do prazo, só para*
590 *eu formular a proposta e submeter a julgamento da proposta. Nós temos que definir*
591 *porque de acordo com a legislação já tem um prazo definido, de acordo com a DN.*
592 *Agora, os senhores conselheiros têm condições de estabelecer um período menor.”*
593 ***Camilo de Lelis** – “Mas é exatamente. Nós queremos resposta é rápida, porque se ele*
594 *não conseguir arrumar em um ano, ele não vai dar conta de arrumar em dez não. Ele*
595 *que tem que se virar.” **Humberto Pozzolini** – “Um ano é só um período chuvoso. Dois*
596 *anos, não?” **Gilson** – “Eu mantenho a minha proposta: comissão técnica e o período*
597 *de um ano.” **Marcos Vilela** – “Eu gostaria de orientar aos conselheiros que tudo que*
598 *vocês estão questionando já está no processo. Seria bom dar uma olhada novamente.”*
599 ***Humberto Pozzolini** – “Acabo de chegar hoje ao conselho e acho que as questões*
600 *ambientais a cada dia que passam elas estão sendo mais cobradas e serão cobradas. Se*
601 *nós não dermos uma oportunidade ao empreendedor de correção, nós não podemos dar*
602 *oportunidade para nenhuma pessoa que comete delito no mundo.” **Ilmar Santos** –*
603 *“Indago se houver uma outra sugestão ou algum outro pedido porque vou formular*
604 *essa proposta e submeter o julgamento.” **Ilmar Santos** – “Dra. Lais, por favor, o mais*
605 *breve possível, e significa essa semana ainda, pudesse encaminhar a todos os*
606 *conselheiros, o histórico desde o início do processo de licenciamento do*
607 *empreendimento e encaminhasse. Antes de o jurídico mencionar, eu quero dizer que o*
608 *COPAM é o órgão máximo de deliberação no estado nas questões ambientais.*
609 *Independentemente do que as deliberações normativas, que são aprovadas pelo próprio*
610 *conselho, sejam estabelecidas, o conselho aqui, em várias situações e já verifiquei isso,*
611 *diminuir prazo de validade, retirar condicionante, adicionar condicionante, quer dizer,*
612 *o COPAM tem todo o poder e a decisão dele é soberana. Então, independentemente do*
613 *que está sendo mencionado, por exemplo, um aterro em Belo Horizonte e que o prazo*
614 *de validade era até 2009, o conselho achou, por uma questão de precaução, que*



615 *deveria reduzir o prazo para dezembro desse ano. Só dando exemplos, porque isso é*
616 *didático mostrar isso aqui, o que eu quero dizer que esse conselho e isso eu vou ficar*
617 *lutando até a minha última gota de sangue de que as decisões desse conselho são*
618 *soberanas. Obviamente que as partes que se sentiram prejudicadas, elas têm outras*
619 *instâncias para recorrer tanto no ponto administrativo no COPAM, como a plenária,*
620 *quanto fora do ponto administrativo e ponto judicial. É isso que eu quero deixar*
621 *claro.” Wilber Nogueira – SUPRAM-ASF – “O José Maria questiona a respeito da*
622 *revalidação da licença automaticamente. A licença está revalidada automaticamente*
623 *até o julgamento pelo conselho. Até definir se vai ou não revalidar. A partir de*
624 *questionamento pela empresa é direito de vocês essa solicitação. Iimar Santos – “Eu*
625 *indago se tem outros esclarecimentos e pedidos de solicitação, que eu vou formular a*
626 *proposta e submeter o julgamento.” Capitão Valmir – “Como já havia dito no relatório*
627 *consta somente período de seca e não proliferação de moscas, eu creio que devido à*
628 *polêmica, eu gostaria de pedir vistas ao processo até a próxima reunião a gente inserir*
629 *o trabalho que foi feito inclusive a última fiscalização foi efetuada em novembro, para*
630 *que nós tenhamos um prazo melhor para analisar todo o processo.” Luciana –*
631 *Ministério Público – “Eu gostaria de manifestar o meu apoio a esse pedido do Capitão*
632 *Valmir, porque o relatório que nós temos aqui, tanto o técnico quanto o parecer*
633 *jurídico se basearam na avaliação do procedimento da granja somente no período da*
634 *seca. Mas nós temos um histórico de dez anos, mas temos que considerar pelo menos*
635 *um ciclo biológico. Eu acho pertinente Capitão e parabenizá-lo por essa iniciativa*
636 *porque sinceramente, nós temos que fazer uma avaliação mais ampla e prudência,*
637 *inclusive para resguardar, como já colocou o conselheiro André, o princípio da*
638 *precaução que é um dos pilares do direito ambiental.” Iimar Santos – “Perfeito,*
639 *Conselheira Luciana e conselheiro Valmir. O pedido de vistas é regimental e todo*
640 *conselheiro tem esse direito. Então, uma vez solicitada vistas, está sendo concedido a*
641 *esse processo. Eu queria saber é só do Capitão Valmir ou se é vista em conjunto. Vistas*
642 *do Capitão Valmir que deverá na próxima reunião apresentar relatório sobre o*
643 *processo. Reiterando o pedido do nosso conselheiro Marcos Vilela que solicitou*
644 *também que fosse enviado aos conselheiros o histórico do empreendimento com relação*
645 *aos processos, vistoria e autuações.” Pedro Coelho – “Eu gostaria também, como*
646 *advogado da parte contrária que eu pudesse consultar o processo na Superintendência*
647 *Regional, essa semana ainda, porque eu estive duas vezes lá e não consegui. E que o*
648 *processo fique aqui e que eu possa consultá-lo e gostaria de fazer um levantamento no*
649 *histórico, porque já tenho um arquivo já montado e se quiserem uma contribuição.”*
650 *Iimar Santos – “Perfeito. Eu vou deixar a área jurídica se manifestar a respeito desse*
651 *pedido, mas informando que houve já pedido de vistas ao conselheiro Capitão Valmir.*
652 *Wilber – Dr. Pedro sabe que só não conseguiu consultar o processo porque ele não*
653 *estava na sede da SUPRAM. Não foi uma negativa, foi uma impossibilidade e em*
654 *relação aos relatórios que estão sendo pedidos pelos conselheiros, temos que nos*
655 *reportar que a granja traz problemas desde 91, segundo afirmação do senhor Samuel e*
656 *a SUPRAM não é tão antiga assim. Estamos restritos aos relatórios emitidos pela*
657 *SUPRAM.” Iimar Santos – “Isso, na realidade é o que eu solicito aqui, Dra. Lais, é que*
658 *a informação que não está aqui ainda na SUPRAM e que foi iniciada no IEF, que possa*
659 *remetida para a SUPRAM, uma vez que foi pedido de vistas, pedido de informações*
660 *desde o histórico e para isso nós precisamos ter todas as informações desde a origem*
661 *do processo.” Marcos Vilela – “Eu acho que Promotoria do Meio Ambiente poderia*
662 *estar contribuindo com isso, porque o histórico dela é bem rico em relação à granja.*



663 *Talvez ela tenha coisas que vocês não têm no decorrer dos anos vocês podem encontrar*
664 *com o Dr. Márcio, na Promotoria do Meio Ambiente, em Divinópolis.” José Antônio –*
665 *“Esse histórico foi levantado na época pelo conselheiro Dr. Alex. Eu passei para ele*
666 *porque a Promotoria solicitou, e é desde a implantação do projeto.” Ilmar Santos –*
667 *“Então vamos reunir isso. A promotoria tem, o IEF também e nós precisamos ter aqui*
668 *porque o assunto está precisando ser deliberado e debatido nesse fórum. Então*
669 *precisamos de toda essa informação para facilitar e subsidiar melhor as decisões dos*
670 *senhores conselheiros.”* Item 5 – Processo administrativo para exame de
671 Revalidação de Licença de Operação – 5.1 – Granja São Geraldo – avicultura de
672 postura – Divinópolis/MG – PA/COPAM/90004/1999/003/2006 – PEDIDO DE
673 VISTAS AO CONSELHEIRO CAPITÃO VALMIR FAGUNDES – Gilson – “A
674 *minha proposta é que a empresa contrate uma equipe técnica mínima e que essa equipe*
675 *técnica tenha no mínimo um técnico que tenha aval da comunidade. Que seja conhecido*
676 *pela comunidade e que essa comissão contratada pelo técnico, com recursos da*
677 *empresa faça esse acompanhamento e colocaria um prazo para contratação dessa*
678 *equipe. Não seria um ano. Seria 30 ou 60 dias para contratar essa equipe técnica. Uma*
679 *equipe que a gente pudesse dialogar com ela aqui no COPAM. Porque ela seria, de*
680 *certa forma e teria independência, seria como uma auditoria e nós poderíamos obter*
681 *informações através dela, porque ela seria permanente e não uma comissão de*
682 *fiscalização.” - Ilmar Santos – “A proposta que foi colocada é de que a empresa*
683 *contratasse uma equipe técnica incluindo um técnico representante da comunidade*
684 *afetada, a expensas da empresa e que essa comissão técnica, tivesse um prazo para ser*
685 *estabelecida pela empresa como condicionante. – Marcos Vilela – “Gostaria se*
686 *possível, que fosse feito um levantamento histórico da granja até hoje, para ver como*
687 *está a situação dela em termos de cumprimento das condicionantes em relação à*
688 *questão ambiental”. Com esse levantamento poderemos ver a seriedade no andamento*
689 *no combate às moscas.” - Ilmar Santos - Dra. Lais, por favor, o mais breve possível, e*
690 *significa essa semana ainda, pudesse encaminhar a todos os conselheiros, o histórico*
691 *desde o início do processo de licenciamento do empreendimento” - Item 6 - Processo*
692 *Administrativo para exame de Licença Prévia – 6.1 - Empresa de Mineração*
693 *Bripocal Ltda – Extração e Beneficiamento de Calcário – Lagoa da Prata/MG –*
694 *PA/COPAM/Nº 996/2003/001/2003 – LICENÇA CONCEDIDA COM*
695 *CONDICIONATES - Luciana – “Embora seja um pedido de licença prévia, eu*
696 *gostaria já que constasse, até por garantia da uniformidade dos nossos procedimentos*
697 *que constasse a obrigação da comprovação da reserva legal. Eu gostaria que constasse*
698 *como condicionante a apresentação do plano de fogo. José Luiz Monteiro*
699 **Representante do empreendimento** – “A observação é com referência ao projeto que foi
700 *apresentado à luz da legislação anterior a DN 74. Ele não deveria ser analisado*
701 *perante aquela legislação? Porque se não o empreendedor perde todo o que ele*
702 *investiu na época. Eu acho que é uma questão jurídica importante que nós temos que*
703 *analisar.” - Wilber Nogueira - SUPRAM-ASF – “A DN 74 traz a norma de transição.*
704 *Dentre as normas de transição nós temos o enquadramento para a DN 74. O senhor*
705 *outrora fez na 01/90 agora regulada pela DN 74, então, a partir do reenquadramento é*
706 *atingido o seu empreendimento desta forma. José Luiz Monteiro – “Só para citar um*
707 *caso que é muito grave, aproveitando a situação, hoje está sendo exigida averbação de*
708 *licença florestal em área onde o empreendedor não tem controle da propriedade”.*
709 *Juridicamente como se desfaz essa situação. Eu não vejo como, juridicamente, o juiz*
710 *vai dar um alvará para obrigar o proprietário do solo a averbar a licença? Não*



711 *interessa ao proprietário do solo averbar a licença, ainda mais quando ele é contra o*
712 *empreendimento. Isso fere toda a orientação da legislação mineral brasileira a partir*
713 *de 1967. Eu questionaria sobre o princípio da anterioridade.” - **Wilber** – “O Código*
714 *Florestal, a Lei 4.771, de 1965, já determina a inclusão da reserva legal. Então, por aí*
715 *o princípio da anterioridade já está prejudicado, já tem uma norma federal, que é*
716 *maior que a estadual incluída no bojo da análise.” - **Luciana** – “Eu gostaria de*
717 *destacar para o senhor técnico, que a averbação da reserva legal pelo possuidor, no*
718 *caso aquele que tem o empreendimento numa determinada superfície na qual ele não é*
719 *proprietário, essa averbação é prevista no Código Florestal também, então não é uma*
720 *invenção do órgão ambiental.” **Ilmar Santos** – “Então coloco em votação. Senhores*
721 *conselheiros que estiverem de acordo, por favor, permaneçam como estão. Aqueles que*
722 *forem contra que manifestem. APROVADO.” – Item 6.2 - Empresa Mineração*
723 *Bripocal Ltda – Extração e beneficiamento de Calcáreo – Lagoa da Prata/MG –*
724 *Licença Prévia - PA/COPAM Nº 996/2003/002/2003 – LICENÇA CONCEDIDA*
725 *COM CONDICIONANTES – **Ilmar Santos** – “A conselheira Luciana solicita*
726 *explicitar também nas condicionantes o mesmo que foi explicitado no processo anterior*
727 *no que tange da questão da reserva legal e do plano de fogo com prazo de 90 dias.” -*
728 ***Ilmar Santos** – “Indago aos senhores conselheiros se posso colocar em votação.*
729 *Representante do empreendedor? São três: uma com relação à questão do plano de*
730 *fogo. A outra com relação à reserva legal e disposição da pilha de estéril.*
731 *Recomendações para se tornar explícito em ambos os processos, no anterior já votado*
732 *e neste aqui agora.” **José Luiz Monteiro** – “Eu gostaria de solicitar da alternativa de*
733 *outorga de água com condicionantes constasse à compra e aquisição de água do*
734 *fornecedor a disposição.” - **Rubens** – “Então, eu sugeriria manter a condicionante,*
735 *mas quando da LI, ele apresentava citando que iriam comprar água de*
736 *concessionária.” **Ilmar Santos** – “Nós não temos dúvida em relação a essa questão.*
737 *Como o nosso colega colocou, por ocasião da LI é só explicitar a questão do uso da*
738 *água e como será a fonte dessa água. Em votação. Senhores conselheiros que*
739 *concordam com a aprovação do projeto, permaneçam como estão, aqueles que são*
740 *contrários que se manifestem. APROVADO.” - Item 7 – Processo Administrativo*
741 *para exame de Licença de Instalação a ser referendado - Destilaria Alpha S/A (Ex-*
742 *Destilaria Santa Ignez S/A) – Fabricação de Álcool Etílico – Cláudio/MG –*
743 *PA/COPAM Nº 00018/1984/005/2005 – LICENÇA CONCEDIDA COM*
744 *CONDICIONANTES – **Camilo de Lelis** – “Está pedindo licença de instalação,*
745 *quando nós sabemos que esta destilaria já está montada. Eles estão reformando ela.*
746 *Não seria licença de operação corretiva não?” - **Morgana** – SUPRAM-ASF – “Na*
747 *verdade a destilaria já está reformada. Já operou, teve inclusive auto de infração, e*
748 *paralisou as suas atividades e não está instalada. Está com os equipamentos ainda em*
749 *manutenção em São Paulo. O correto mesmo é uma licença de instalação.” - **Rodrigo** –*
750 *Representante do empreendimento – “A Destilaria Alpha foi construída em 84 e o*
751 *parque industrial está todo implantado. Essas condicionantes estão me dificultando e*
752 *queria saber dos senhores como vou proceder a essas condicionantes.” - **Morgana** – “A*
753 *consultoria sugeriu alterações no sistema de drenagem de água pluvial porque ele*
754 *precisa ser adequado. O que está pedindo é isso, que se faça a adequação e que*
755 *apresente a ART do responsável pelas obras de adequação.” - **Rodrigo** – “E pela*
756 *vistoria da técnica da FEAM de Belo Horizonte, ela estava dentro das normas?” -*
757 ***Ilmar Santos** – “Representante do empreendedor está esclarecido? O que está sendo*
758 *solicitado efetivamente são as condicionantes da SUPRAM Alto São Francisco que*



759 *estão válidas.* - **Camilo de Lelis** – “*Eu gostaria que colocasse na condicionante o*
760 *seguinte: que fosse informado nas condicionantes qual o local e propriedade que seria*
761 *destinado esse vinhoto.*” - **Morgana** – “*Isso está contemplado no automonitoramento do*
762 *empreendimento que tem que informar onde ele está dispondo. Esse automonitoramento*
763 *vai ser solicitado na LO, porque a empresa só vai poder operar na fase de Licença de*
764 *Operação. Essas áreas vão ter que estar explícitas porque trata-se mais da parte*
765 *agrícola do que da industrial.*” - **Ilmar Santos** – “*Não havendo nenhuma dúvida, eu*
766 *coloco em votação esse processo da Destilaria Alpha S/A (ex-Destilaria Santa Ignez*
767 *S/A) – Fabricação de Álcool Etílico – Cláudio/MG. Senhores conselheiros que*
768 *estiverem favoráveis, por favor, permaneçam como estão. Aqueles que estiverem*
769 *contrários que se manifestem. APROVADO.*” - Item 8 – Processo Administrativo
770 para exame de Licença de Operação/Ampliação a referendar. Calcinação Serra do
771 Corumbá Ltda – Fabricação de Cal Virgem, Hidratada ou Extinta – Pains/MG –
772 PA/COPAM Nº 00195/1994/006/2005 – PEDIDO DE VISTA PELO
773 CONSELHEIRO LUCÉLIO NATIVO – Marcelo Guimarães do IBAMA sugeriu a
774 colocação da condicionante padrão. Foi apresentado pelo conselheiro Lucélio Nativo
775 várias irregularidades no empreendimento, através de fotos e por sugestão do
776 presidente, Dr. Ilmar Santos, seria realizada uma vistoria no local para dirimir dúvidas
777 com relação ao empreendimento. O professor Gilson, da FUNEDI, sugeriu que o
778 conselheiro Lucélio pedisse vistas ao processo por achar as irregularidades muito
779 graves. Dr. Ilmar solicitou a Superintendente Lais para organizar a vistoria ao
780 empreendimento. Ficou definido o dia 25, terça-feira, as 9:00, encontrarem na sede da
781 empresa em Pains. Todos os conselheiros foram convidados. Item 9 – Processos
782 Administrativos para exame de Licença de Operação em Caráter Corretivo a
783 referendar. 9.1 – Metal Liga Produtos Siderúrgicos Ltda – Depósito e Comércio de
784 Sucatas Metálicas – Itaúna/MG – LICENÇA CONCEDIDA COM
785 CONDICIONANTES -- 9.2 – Indalabor – Indaiá Laboratório Farmacêutico Ltda
786 – Fabricação de Produtos Domissanitários e de Higiene Pessoal – Dolores do
787 Indaiá/MG – LICENÇA CONCEDIDA COM CONDICIONANTES – 9.3 –
788 Waldemar Lopes de Faria – ME – Fabricação de Tijolos com a Utilização de
789 Resíduos Siderúrgicos - Igaratinga/MG. LICENÇA CONCEDIDA COM
790 CONDICIONANTES – 9.4 – Auto Posto Ferreirinha Ltda – Comércio Varejista de
791 Combustível Automotivo de Petróleo e Álcool – Bom Despacho/MG. LICENÇA
792 CONCEDIDA COM CONDICIONANTES – **Ilmar Santos** – “*Senhores conselheiros*
793 *que concordarem permaneçam como estão e aqueles que discordaram que se*
794 *manifestem. APROVADOS.*” - Item 10 – Processo Administrativo para exame de
795 Processo Licença de Operação em Caráter Corretivo. 10.1 – Itaú Agro Florestal
796 Ltda – Silvicultura – Arcos/MG – LICENÇA CONCEDIDA COM
797 CONDICIONANTES – **Ilmar Santos** – “*Senhores conselheiros nós temos a sugestão*
798 *de incluir a apresentação de um plano para enriquecimento da área com espécies*
799 *nativas frutíferas. Senhores conselheiros que estiverem de acordo, por favor,*
800 *permaneçam como estão. Aqueles que forem contrários que se manifestem.*
801 *APROVADO.*” - 10.2 – Lincar Pedras de Ardósias Ltda – Beneficiamento de
802 Ardósia – Papagaios/MG – LICENÇA CONCEDIDA COM CONDICIONANTES
803 – **Ilmar Santos** – “*Nós temos a sugestão de redação da condicionante cinco feita pelo*
804 *conselheiro Marcelo Guimarães. Senhores conselheiros que estiverem de acordo, por*
805 *favor, permaneçam como estão e aqueles que estiverem em desacordo que manifestem.*
806 *APROVADO*” - 10.3 – Reclub – Representação e Comércio de Lubrificantes Ltda



807 – Comércio Varejista de Combustível Automotivo de Petróleo e Álcool – Bom
808 Despacho/MG. – LICENÇA INDEFERIDA - **Ilmar Santos** - " *Senhores conselheiros*
809 *o processo é pelo indeferimento, senhores conselheiros que tiverem de acordo*
810 *permaneçam como estão e aqueles contrários que se manifestem. APROVADO O*
811 *INDEFERIMENTO. "10.4 – Altivo Pedras Ltda – Beneficiamento de pedras –*
812 *Papagaios/MG – LICENÇA CONCEDIDA COM CONDICIONANTES – **Marcelo***
813 ***Guimarães** – "Alteração da condicionante cinco quanto à matéria-prima que seja dada*
814 *a redação da condicionante padrão já estabelecida por este conselho." – **Ilmar Santos***
815 *– "Senhores conselheiros que estiverem de acordo incluindo a alteração da redação*
816 *proposta pelo conselheiro do IBAMA, por favor, permaneçam com estão e aqueles que*
817 *estiverem em desacordo que manifestem". APROVADO." - Item 11 – Processo*
818 *Administrativo para exame de Auto de Infração – Montreal Indústria e Comércio*
819 *de Artefatos de Couro Ltda – Fabricação de Calçados em Geral – Nova*
820 *Serrana/MG – PA/COPAM Nº 00324/2004/001/2006 – AI Nº 3504/2006 –*
821 *APROVADA A APLICAÇÃO DA MULTA – **Ilmar Santos** - "Não havendo mais*
822 *dúvidas eu coloco em julgamento e pergunto aos senhores conselheiros que estiverem*
823 *de acordo com a aplicação da multa permaneçam como estão e os que estiverem em*
824 *contrário, por favor, se manifestem. APROVADO." Item 12 – Processos*
825 *Administrativos para exame do Pedido de Reconsideração – 12.1 – Posto*
826 *Douradinho Ltda – Comércio Varejista de Combustíveis – Iguatama/MG –*
827 *PA/COPAM Nº 00736/2002/0003/2004 – AI Nº 1676/2004. APROVADO O*
828 *PARECER JURÍDICO - 12.2 – Jullier Indústria e Comércio Ltda – Acabamento*
829 *de peças de vestuário – Divinópolis/MG – PA/COPAM Nº 930/2003/001/2003 – AI*
830 *Nº 504/2003 – APROVADO O PARECER JURÍDICO – **Camilo de Lelis** – "Ele está*
831 *sendo multado por ele não ter licenciamento e por causa da existência de poluição ou*
832 *degradação ambiental. Ele está sendo multado pelas duas coisas ou somente uma." –*
833 ***Wilber** – "A tipificação é parágrafo 3º, infração gravíssima. Item 1: falta de*
834 *licenciamento causando poluição ambiental." – **Ilmar Santos** – "Senhores conselheiros*
835 *que são favoráveis ao parecer técnico e jurídico, por favor, permaneçam como estão e*
836 *aqueles que forem contrários, por favor, se manifestem. APROVADO." - Item 12.3 –*
837 *Café São José Ltda – Torrefação e moagem de café – Bambuí/MG – PA/COPAM*
838 *Nº 00124/2004/001/2004 – AI Nº 1164/2004 – APROVADO O PARECER*
839 *JURÍDICO – Item 13 – Assuntos Gerais. **Humberto Pozzolini** – Informou que a*
840 *Secretaria Municipal de Divinópolis está oferecendo a todos os interessados o curso*
841 *Direito Ambiental e Técnicas de Perícias Ambientais, que tem a duração de oito horas.*
842 *"André Picardi – Reiterou o convite para a próxima reunião dia 17, no município de*
843 *Vargem Bonita, e depois que todos compareçam ao 1º Encontro Regional de Meio*
844 *Ambiente do Alto São Francisco, em São Roque de Minas". – **Wilber Nogueira** –*
845 *Prestou informações solicitadas pelo conselheiro Roberto sobre os empreendimentos*
846 *que foram autuados no município de Luz. Em relação à Carmolat foi autuada e pedida a*
847 *suspensão das atividades. Está tramitando que demanda o retorno do AR. Não foi*
848 *apresentado nenhum FCEI do empreendimento. Ao Posto Verde Luzense o*
849 *empreendedor já formalizou o processo e que encontra-se em fase de análise. O*
850 *processo de suspensão de atividades pára para não ficar uma coisa contraditória, porque*
851 *AAF é ato vinculado. Ele juntou a documentação necessária e ele tem direito ao*
852 *documento. O órgão não pode fornecer ao empreendedor uma AAF e pedir a suspensão*
853 *das atividades. O que ficou resolvido junto ao jurídico da SEMAD é que após a*
854 *concessão desta AAF, a averiguação vai se dar por fiscalização imediata. Entrega a*



855 AAF e fiscaliza para ver o cumprimento pelo que ele foi autuado. Em relação a J.P.
856 Comércio e Indústria também foi autuada e não foi encontrada qualquer informação no
857 sistema acerca de formalização de procedimento. Ela perdeu o prazo que foi sugerido. E
858 a Posmetal foi multada também, foi dado o prazo e no dia 23 de junho ela formalizou o
859 seu processo para atividade de produção de fundidos de metais não ferrosos, inclusive
860 ligas sem tratamento químico superficial ou galvanotécnico a partir de reciclagem. -
861 Lucélio Nativo – Solicitou ao Dr. Rogério Noce informações pedidas pelo Secretário de
862 Meio Ambiente de Pains, Antônio Lucas, que fez uma reclamação em Luz a respeito de
863 uma empresa que apresentava algumas irregularidades. Como não obteve as
864 informações, solicitou que ficasse registrado para que prestasse as informações na
865 próxima reunião. - Capitão Valmir – Informou sobre a fiscalização de dragas na região,
866 e vários embargos foram feitos. Numa situação surgiu uma dúvida quanto à exigência
867 da autorização para intervenção em APP e não havia. Sugeriu que essa autorização para
868 intervenção na área de APP deveria ir para a utilização da área de APP, e deveria ser
869 anterior a concessão da AAF. Foi informado pela técnica Morgana que o processo de
870 Autorização Ambiental de Funcionamento é pautado na confiança e nas informações
871 que o empreendedor fornece. Se ele preencheu o FCEI informando que não teria
872 intervenção em área de preservação permanente, este documento não será solicitado.
873 Até por prestar informação falsa. Ilmar Santos – “O senhor faz uma alerta que é muito
874 interessante. Se eu sei que o processo vai implicar diretamente num impacto em APP eu
875 já poderia avançar nesse processo. Infelizmente o que acontece é que todas estas
876 questões, quais, documentos, o que exigir, tipologia de licenciamento ambiental é
877 estabelecido por grupo de trabalho e é através do COPAM maior. Eu acho que
878 poderíamos aproveitar a sua proposta, fazer uma sugestão para que haja a mudança no
879 tocante a este tipo de empreendimento que o próprio formulário de orientação básica já
880 traga a necessidade da autorização para intervenção. É um avanço sim e infelizmente a
881 SUPRAM aqui não tem essa autonomia para poder fazer alteração nesse formulário de
882 orientação básica, mas eu acho que é bastante pertinente sua sugestão. Dr. Rogério
883 solicito que o senhor leve, por favor, a gente faz uma moção nesse sentido, por todos os
884 conselheiros, encaminhando ao senhor secretário para alteração, daquele Núcleo de
885 Padronização que muda vírgula, e esse é o grupo que está autorizado a fazer estas
886 alterações, mas nós temos toda competência de propor mudança e alterações visando à
887 melhoria dos nossos instrumentos. Faça a moção completa Lais.” – Item 14 –
888 Encerramento - Ilmar Santos – Agradeceu mais uma vez ao prefeito Joaquim Ferreira
889 da Cruz, ao presidente da Câmara Municipal por ter cedido o espaço, a todos os
890 presentes, aqueles que colaboraram para que a reunião fosse realizada. - Lais –
891 Informou sobre o convênio entre a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
892 Universidade de Lavras, para elaboração do zoneamento ecológico econômico do
893 estado de Minas Gerais que será apresentado aos conselheiros, através de uma reunião
894 extraordinária, no dia 09 de agosto, em Divinópolis, no auditório do SENAI, às 09
895 horas da manhã. - Rogério Noce – Informou sobre os quatro zoneamentos ecológico e
896 econômico na esfera regional que são o do Alto São Francisco, Triângulo Mineiro, Sul
897 de Minas e do Leste Mineiro. A Universidade Federal de Lavras é a responsável pela
898 coordenação dos trabalhos. Na reunião do dia 09 já vão trazer essas propostas para os
899 conselheiros saberem mais detalhes para reivindicarem as situações que não foram bem
900 discutidas na época. Na reunião do dia 09 eles vão trazer a proposta para ser validada
901 pelo conselho. O conselho que vai dar a validade e depois estas mesmas propostas
902 juntamente com as demais serão levadas à CPA em Belo Horizonte, para aí sim, serem



903 referendadas pelo COPAM. Lais – Informou que solicitou ao professor Escôfaro,
904 coordenador dos trabalhos para que os conselheiros não cheguem à reunião sem a noção
905 do que foi apresentado nesses resultados. Segundo a superintendente ele está fechando
906 um relatório sucinto dos resultados desse zoneamento da nossa regional e vai
907 encaminhar para os conselheiros. Informou, também, sobre o fechamento da
908 programação da próxima R.O. em Vargem Bonita. Salientou sobre a Reunião
909 Extraordinária do próximo dia 09 de Agosto em Divinópolis. Nada mais a ser tratado,
910 encerrou-se a reunião.

Shelley de Souza Carneiro
Presidente da Unidade Regional de Colegiada do Conselho
Estadual de Política Ambiental do Alto São Francisco